

# OS REFLEXOS DO TERRAMOTO DE LISBOA NA SOCIEDADE ESPANHOLA

Ferreira, Amélia

ameliadiasferreira@gmail.com

ICS, UCP



## Introdução

O terramoto de 1755 que ocorreu no primeiro de novembro em Lisboa foi por muitos considerado como o primeiro acontecimento à escala europeia. Causador de milhares de vítimas em Portugal foi também de grande impacto no reino de Espanha quer pelas mortes causadas, quer pelos avultados danos económicos em diferentes localidades tais como Madrid, Cadiz, Huelva e Sevilha.

## Objetivo

Descrever o impacto que o Terramoto de Lisboa teve na sociedade espanhola do século XVIII, usando como metodologia a pesquisa bibliográfica em fontes coevas e outras.

No ano do terramoto, reinava em Espanha Fernando VI, nascido em Madrid a 23 de setembro de 1713, cujo reinado dedicou à luta pela paz e às reformas económicas e políticas.

No lado social, o século XVIII foi marcado pelo padrão demográfico originado pelo desaparecimento das epidemias da região do Mediterrâneo no ano de 1720 e ainda das crises de subalimentação que periodicamente assolavam o reino espanhol.

O terramoto de Lisboa influenciou diretamente a economia do país vizinho, refletindo-se no aumento de contratos de arrendamento de habitações em Sevilha. Nesta cidade o terramoto destruiu 6,5% das casas e danificou 89%. La Giralda foi o mais afetado, verificando-se nove vítimas. Em Madrid, tendo atingido a intensidade V, fez cair a cruz da igreja do Bom Sucesso matando duas crianças. Mas mais do que o terramoto, foi o tsunami que tendo chegado às ilhas Canárias, à costa Basca, ao interior de Huelva e à Catalunha, mais mortos provocou na vizinha Espanha tendo-se contabilizado cerca de 1.275 vítimas

Há evidências de que nas localidades Huelva ou Trigueros as pessoas refugiaram-se nos campos, pois as suas casas da cidade ficaram destruídas. Noutros lugares, como no caso de Carmona (Sevilha), tomaram-se medidas para prevenir os efeitos pós-terremoto, tendo sido proibida a circulação de carros, carrinhos ou carroças pelas ruas da cidade, sob severas sanções de seis anos de prisão e multas de 500 ducados. Em Gibraltor (Huelva) a multa era muito menor sendo de oito ducados. Em Sevilha, era proibida a passagem de carruagens por algumas das suas ruas, sob pena de prisão de um mês e multa de 50 ducados. Esta ordem estava em vigor até quase um ano e meio após o terramoto. Várias réplicas foram sentidas por toda a Espanha nos dias que se seguiram ao terramoto do primeiro de novembro, existindo relatos de em Navarra se fazerem sentir no dia quinze do fatídico mês.

Entre as vítimas que o terramoto fez em Portugal, encontra-se o embaixador de Espanha don Roberto de Rocaberti, Conde de Perelada, que faleceu ao tentar sair do palácio em que habitava.

Portugal recebeu ajudas de várias monarquias europeias tendo Espanha por ordem de D. Fernando VI, enviado uma importante contribuição económica. Na semana que se seguiu ao terramoto, na alfândega de Badajoz, foram levantadas todas as taxas sobre as mercadorias que se dirigiam a Portugal e foram necessários quatro coches para transportarem todo o ouro que foi colocado à ordem do Governo Luso para acudir nos primeiros socorros às vítimas.

À semelhança do acontecido em Portugal, em oito de novembro a Real Academia de História conduziu um Inquérito por ordem de D. Fernando VI, fazendo um levantamento de todos os danos causados pelo terramoto tendo os resultados sido publicados em 1756.

A imprensa de Madrid foi noticiando o que se passava em Portugal sem dar grande destaque ao sucedido, terminando em seis de janeiro de 1756 com a notícia de que a Câmara dos Comuns do parlamento Inglês aprovou com 86 votos a favor e doze contra, um subsídio de cem mil libras esterlinas para alívio dos portugueses.

## Conclusão

O terramoto que atingiu Lisboa em meados do século XVIII representou um doloroso golpe na consciência europeia. Com o epicentro localizado no oceano Atlântico, originou um violento tsunami que atingiu as costas andaluzas deixando um rasto de destruição em terras Ibéricas. Em Espanha os povos mais afetados foram os situados junto à costa marítima, mas também a capital foi sacudida por ondas sísmicas que afetaram não só física como economicamente a sociedade espanhola da época, tendo também provocado pesadas baixas entre os habitantes das zonas mais atingidas. Pelas fontes consultadas podemos observar que o monarca espanhol ajudou ativamente os vizinhos portugueses, apesar dos danos avultados que esta calamidade provocou na sociedade e economia do seu reino

## Bibliografia:

• Amador Patricio de Lisboa, Memorias das principais providencias que se derão no terremoto que padeceu a corte de Lisboa no anno de 1755, 1758, [S. l.]. • Archivo de la Catedral de Sevilla. Actas de referencia sobre el terremoto de 1755. Sección I. Autos Capitulares, núms. 122, 123, 124, 125, 127, 129 y 130, 1755-1764. • Archivo Histórico Nacional, Real Orden de Carlos III en la que se ordena la construcción en la villa de Rota de un muelle nuevos, porque los anteriores habían sido destruidos en el terremoto de 1755. Sec. Consejo de Castilla. Sala de Gobierno, Leg. 619, fols. 17r-31r, 1771. • Maria Rosa Cal Martínez, "La información en Madrid del terremoto de Lisboa de 1755", Ediciones Universidad de Salamanca, Cuad. diecioch., 6, 2005, pp.173-186. • Carmen Espejo Cala, "Un texto de nipo sobre el terremoto de Lisboa. La reacción de la prensa Europea y Española ante la Catástrofe", Ediciones Universidad de Salamanca, Cuad. diecioch., 6, 2005, pp. 153-172. • Fernando Rodríguez de la Torre, "Efectos del terremoto del 1 de noviembre de 1755 en localidades de la actual provincia de Albacete". Revista Al-Basil. Número 7, Albacete 1981, página 86-125. • Francisco Mariano Nipho, Explicación física y moral de las causas, señales, diferencias y efectos de los terremotos, con una relación muy exacta de los mas formidables, y ruinosos, que ha padecido la Tierra desde el principio del Mundo, hasta el que ha experimentado en España, y Portugal el día primero de Noviembre de este año de 1755, Madrid, en la Imprensa de los Herederos de D. Agustín de Gordejuela, Calle del Carmen, 1755. • Isidoro Ortiz Gallardo, Lecciones entretenidas y curiosas physico astrologico meteorologicas sobre la generación, causas y señales de los Terremotos : y especialmente ... del sucedido en España en el día primero de Noviembre del año pasado de 1755 ... hechas por ... el doctor D. isidoro Ortiz Gallardo de Villarreal ... En Salamanca por Antonio Joseph Villargordo, 1756. • J. B. Olachea Labayen, Madrid y sus terremotos. La sismicidad de la capital de España y de su región, con referencia especial al terremoto de 1755. Inst. Estud. Madrileños (CSIC), 1980, pp. 45. • J. Guichot, Historia del Ayuntamiento de Sevilla. Tomo 3, Capítulo VII, 1755 a 1759, Biblioteca General del Rectorado de la Universidad de Sevilla, Fondo histórico, Sevilla, 1898, pp. 73-83. • Joachim Joseph Moreira de Mendonça, Historia universal dos terremotos, que tem havido no mundo, de que ha noticia, desde a sua criação até ao século presente, Lisboa, Off. de Antonio Vicente da Silva, 1758. • João Duarte Fonseca, O Terramoto de Lisboa 1755, Lisboa, Argumentum, 2005 (edição bilingue, português/inglês). • João Vieira Borges, Conquista de Madrid. 1706. Portugal faz aclamar Rei de Espanha o Arquiduque Carlos de Habsburgo. Lisboa: Tribuna, 2003. • José Camacho Cabello, La población del arzobispado de Toledo en los Tiempos Modernos, Universidad Complutense, Facultad de Geografía e Historia, Madrid, Diciembre, 1996. Tese doutoramento. • José Galbis Rodríguez, Catálogo sísmico de la zona comprendida entre los meridianos 5o E y 20 o W. de Greenwich y los paralelos 45 o y 25 o N., Tomo I, Madrid, 1932. • José Manuel Martínez Solares, Los efectos en España del terremoto de Lisboa (1 de noviembre de 1755), Instituto Geográfico Nacional, Madrid, 2001. • José Manuel Martínez Solares, Los efectos en España del terremoto de Lisboa (1 de noviembre de 1755). Monografías del IGN, núm. 9, Madrid 2001. • Suzanne Chantal, A vida quotidiana em Portugal ao tempo do terramoto, Lisboa, Livros do Brasil, 2005, p. 57.